

# Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 12, Arqueologia do Êxodo e do Deserto

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Houdon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 12, Arqueologia do Êxodo e do Deserto.

Um dos momentos decisivos na história bíblica é o êxodo do povo hebreu do Egito.

E este tem sido um tema que tem sido estudado e pesquisado desde o nascimento dos estudos modernos. E vamos revisar um pouco sobre o Egito e depois examinar algumas das evidências que foram apresentadas para o Êxodo. E novamente, o Egito está dividido em Alto Egito, que é o Sul do Egito e o Baixo Egito.

Agora, existem duas escolas principais de pensamento até quando ocorreu o Êxodo. Vamos desempacotar isso daqui a pouco. Mas é importante ressaltar que se o Êxodo ocorreu no século XVIII, durante a XVIII dinastia, quanto mais cedo, diríamos a data mais antiga, a capital do Egito era Tebas, a atual Luxor, aqui no sul ou Alto Egito. .

Se aconteceu durante a XIX dinastia, particularmente durante o reinado de Ramsés II, a capital do Egito era aqui em Mênfis, perto do Delta. Então essas são as duas capitais com as quais lidamos. Mas, como lembramos antes, os egípcios se autodenominavam uma terra negra, que novamente fazia fronteira com o rio Nilo.

E as áreas a oeste e a leste eram desertas, e isso era chamado de terra vermelha. E aqui está outra foto aqui do Império Egípcio. Isso foi durante a 18ª dinastia, no auge do seu poder.

A bela pintura aqui, claro, de Moisés sendo resgatado pela filha do Faraó. E novamente, você vê o motivo de Moisés em uma cesta coberta de alcatrão. E novamente, você vê a imagem da Arca e da salvação através desta jovem princesa egípcia.

Agora, alguns argumentaram que talvez se o Êxodo for uma data anterior do Êxodo, e talvez se Moisés III fosse um Faraó, a filha deste Faraó pode ter um nome, e esse nome possivelmente poderia ter sido Hatshepsut, que realmente governou como Faraó por um tempo. . Cronologicamente, alguns estudiosos reconhecem que existe uma possibilidade, especialmente se Moisés nasceu por volta de 1526, de que ela pudesse ter sido filha do Faraó e ter resgatado Moisés e, por fim, servido como madrasta. Essa é uma hipótese interessante. É interessante conjecturar em torno

disso porque ela possui um lindo templo mortuário que é uma atração turística muito popular no Egito.

Eu estive lá no mês passado. Você pode ver suas imagens sendo desfiguradas ou suas imagens desfiguradas após seu reinado. Ela estava desacreditada. E então por que isso aconteceu? Bem, possivelmente por causa do relacionamento dela com Moisés.

É uma teoria atraente, mas, até onde eu sei, ainda improvável. Uma coisa interessante que quero mostrar aqui são alguns trabalhos recentes de alta tecnologia feitos em múmias. E esta é a múmia de uma jovem que nasceu muito mais tarde, na virada da época.

Sua reconstrução facial foi feita pela Universidade de Melbourne. E você vê aqui, você olha nos olhos e no rosto de um antigo egípcio. No entanto, ressalva aqui, esta é novamente a virada da era, muito mais tarde, e provavelmente algum, algum sangue grego, sangue estrangeiro nela e, portanto, a pele mais clara, mas uma jovem muito bonita que, novamente, nos dá uma ideia de como eram os antigos egípcios.

Ok, como mencionei antes, há duas questões principais sobre o Êxodo que a arqueologia tentou responder. As duas questões são se e quando. Em primeiro lugar, ocorreu o Êxodo? Muitos estudiosos críticos naturalmente dizem que não.

Argumentarão que talvez pequenos grupos de escravos possam ter escapado e fugido do Egito, mas nada em grande escala como registado na Bíblia. Por outro lado, os estudiosos conservadores da Bíblia e muitos egiptólogos surpreendentemente dizem que sim. E não há, para começar, devo dizer que não há armas fumegantes que realmente, você sabe, realmente provem ou forneçam evidências poderosas do Êxodo.

Mas há muitas evidências circunstanciais que apoiam o relato bíblico, embora os registros egípcios sejam omissos. E por uma boa razão, os faraós e autoridades egípcios nunca admitiriam publicamente um acontecimento tão humilhante e devastador. Então, é compreensível que você não encontre registros egípcios que registrem isso, esse evento.

No entanto, talvez as evidências circunstanciais possam preencher as lacunas. A segunda questão é quando. A maioria dos estudiosos apóia uma ou duas datas para o Êxodo, sendo a data inicial durante a 18ª dinastia.

Foi quando o poder egípcio estava no auge, especialmente no reinado de Tutmés III. Novamente, com base em 1 Reis, esse Êxodo teria ocorrido por volta de 1445 AC. A outra data é uma data tardia.

E isso teria acontecido na 19ª dinastia, outra poderosa dinastia egípcia sob o faraó Ramsés II. E isso teria ocorrido por volta de 1290 AC. Existem argumentos a favor e contra cada um.

Há uma outra data ainda posterior que foi proposta recentemente. Mas esses são os dois campos principais. Alguns livros que recomendo estudar para um estudo mais aprofundado sobre isso.

Este é um trabalho editado por Hoffmeier, Millard e Gary Rendsburg. Rendsburg, novamente, defende uma data muito posterior que não creio que tenha muito apoio, mas ele defende isso. Mas esta é uma série de artigos ou capítulos de diferentes estudiosos que tratam deste assunto.

Alan Millard, um dos editores e excelente estudioso da Inglaterra, é o autor deste livro. Também recomendo Israel no Egito, de James Hoffmeier.

E são duas edições. Na primeira edição, ele está mais aberto a uma data antecipada. Na segunda edição, ele está muito mais ligado a uma data tardia.

Mas ele fornece muitas dessas evidências circunstanciais que contrariam o apoio de documentos antigos, fontes antigas, dados antigos que defendem, você sabe, a historicidade do Êxodo. Excelente trabalho. Como sabemos que o Êxodo realmente aconteceu? Bem, se você olhar para o Judaísmo e entender o Judaísmo, o Êxodo é realmente o evento histórico central do povo judeu.

E quando você celebra Pessach ou Páscoa com uma família judia, isso é celebrado, honrado, lembrado e lembrado continuamente. Na verdade, eles dizem aos filhos de uma forma muito cerimonial: lembrem-se, lembrem-se, lembrem-se. E quando você tem essa lembrança, memória e respeito tão profundamente arraigados por esse evento, os estudiosos têm que argumentar que há algum núcleo de verdade aqui.

Quando eles têm uma festa religiosa e tudo que envolve isso, esse evento muito antigo, algo tinha que ter acontecido. Em segundo lugar, o segundo ponto aqui é que é muito difícil imaginar que uma nação, um povo, inventaria tal história onde as suas origens estão enraizadas na escravidão. Se você olhar para a cultura do antigo Oriente Próximo e para a historiografia do antigo Oriente Próximo, como existia naquela época, todos os seus ancestrais e irmãos eram grandes guerreiros, nobres, reis e membros da realeza.

Ninguém jamais inventaria uma história de escravidão como origem de seu povo. Então isso fornece evidências poderosas. O próprio relato bíblico fornece muitos indícios de uma estada egípcia de origem egípcia para o povo israelita.

Nomes como Moisés, Hofni e Finéias são claramente egípcios, e nomes de lugares no Êxodo, como Piton e Ramsés, eram cidades conhecidas no Egito. Portanto, há alguma conexão aí, e mencionamos um pouco disso antes.

As 10 pragas, a maioria das 10 pragas, e vamos desvendar isso mais tarde, contra o Faraó foram na verdade polêmicas contra o panteão egípcio de deuses. E estes demonstraram um após o outro sua impotência diante de Yahweh. E, novamente, vamos descompactar isso em apenas um minuto.

Como dissemos antes, o silêncio dos textos egípcios é completamente compreensível, pois nenhum reino ou império mundial como o Egito registraria um acontecimento tão embaraçoso e devastador. Já vimos Akhenaton, o faraó herege monoteísta. Novamente, este é um faraó da 18ª dinastia.

Ele adorou Aton, o deus do sol, e construiu uma capital inteiramente nova, abandonando a capital Karnak ou Luxor. Os estudiosos, é claro, questionaram se a sua nova religião era na verdade uma adaptação de alguns aspectos da religião monoteísta hebraica. A coincidência é marcante por causa da cronologia, se for uma data anterior do Êxodo. Ok, como você se lembra, houve 10 pragas contra os egípcios.

O primeiro foi água com sangue. Existe, novamente, um deus do Nilo. E estes são, novamente, desafiados; por causa disso, a força vital, por assim dizer, do Egito torna-se o próprio sangue.

Há, novamente, algumas conexões egípcias com os relatos egípcios também. Enxames de sapos, novamente, uma divindade egípcia, enxames de moscas, gado e assim por diante. Muitos deles são, novamente, deuses ou divindades egípcias que são humilhadas por causa de sua impotência contra Yahweh, ou o deus de Moisés.

A morte dos primogênitos, claro, é a décima praga. O próprio Faraó é ridicularizado, porque Faraó, novamente, é uma divindade, mas ainda assim seu próprio filho morre. Então, tudo isso é feito, ou muitos deles são feitos, como polêmica.

Agora, Nahum Sarna era um estudioso de hebraico e escreveu um excelente livro chamado Explorando o Êxodo. Ele também dá explicações naturais para algumas dessas pragas e se você pode ou não aceitá-las ou optar por aceitá-las. Existem algumas coincidências interessantes aqui.

Por exemplo, da água ao sangue, ele argumenta que as fortes chuvas na Etiópia causaram inundações. E assim, o solo avermelhado daquele extremo sul se misturou às águas do Nilo e lhe deu uma tonalidade avermelhada. E então, é claro, ele desce e apresenta argumentos sobre como esses fenômenos poderiam ter acontecido naturalmente.

Exceto os últimos, foi claramente um evento sobrenatural. Ok, vamos analisar as duas datas do Êxodo, as duas principais escolas de pensamento e as evidências de uma data anterior, novamente, por volta de 1445 AC. O primeiro ponto é que se ajusta muito melhor à cronologia bíblica.

Em uma estada de 430 anos no Egito. E isso, mais uma vez, concorda com as datas cronológicas dos primeiros dias do Êxodo. E assim, cabe bem no livro de Juízes e, claro, em 1 Reis.

O próprio Moisés tinha um 18º nome dinástico. Novamente, Ahmosis, Tutmés e assim por diante. Você pode ver a conexão lá.

Uma escolha lógica para um menino criado na corte de um faraó, como Ahmés ou Tutmés. Mas altamente improvável durante a 19ª dinastia. Não é impossível, mas altamente improvável.

Tutmés III, o principal candidato a faraó do Êxodo, não foi sucedido por seu filho mais velho. Por que? Poderia ter havido vários motivos, mas um deles poderia ter sido o fato de ele ter morrido na 10ª praga. A incerteza na cronologia egípcia permite que Tutmés ou Amenófis II sejam o faraó do Êxodo.

Tanto Tutmés III quanto Amenófis II lançaram múltiplas campanhas militares em Canaã e mais ao norte. Tutmés foi o faraó egípcio mais poderoso da história. Durante seu reinado, o império egípcio desfrutou de seu maior domínio.

E isto é, é tentador ligá-lo ao Êxodo porque você tem esse agente humano mais poderoso, um governante humano poderoso, humilhado, quebrantado e considerado impotente diante do Deus de seus escravos. Você vê, você pode ver a ironia aí. Em uma de minhas viagens anteriores ao Egito, visitei o túmulo de Tutmés III.

Agora, os túmulos do novo reino estavam num lugar chamado Vale dos Reis, no lado ocidental do Nilo. E era um labirinto de salas. E, claro, foi roubado na antiguidade.

Tudo estava vazio. Ainda havia belas pinturas e murais nas paredes. Mas era apenas um enorme complexo subterrâneo escavado na rocha.

Depois fomos ao túmulo do rei Tutancâmon, o famoso Tutancâmon, onde seu túmulo foi encontrado intacto. Eram duas câmaras, uma coisinha minúscula. E, claro, você tem todo o burburinho e a mídia em torno da tumba do Rei Tut porque os tesouros estavam lá.

Você só pode imaginar. E enquanto visitávamos o túmulo de Tutancâmon, o que havia aqui quando ele foi enterrado? Deve ter sido incrível, uma riqueza incrível, relíquias incríveis, relíquias egípcias e objetos que estavam embalados naquela tumba, todos desaparecidos, infelizmente. Mas quando você compara os dois, ambos são da mesma dinastia, aliás, muito, muito diferentes.

Aqui está uma análise dos faraós da 18ª dinastia. E Hatshepsut, você vê, serviu como regente e depois sozinha. E você pode ver as datas de Tutmés lá.

Tutmés IV e Amenófis II. Todos estes são faraós que caem no período geral do Êxodo. E por falar nisso, tem o Rei Tut lá no final.

Ele provavelmente foi assassinado. Novamente, há muita especulação sobre isso. E, claro, um faraó herege, Amenhotep, ou melhor, Akhenaton, que serviu à sua divindade monoteísta, Aton.

Portanto, se Tutmés III é o faraó do Êxodo, temos a sua múmia. Aí está o rosto dele. E será que aquele rosto interagiu com Moisés e se recusou a deixar o povo de Deus ir? Você poderia estar olhando para o rosto do faraó que foi um faraó do Êxodo.

Agora passamos para a data final. E novamente, isso é aproximadamente 1290 AC. E essa é uma dinastia diferente, a 19ª dinastia.

O ponto principal é que o relato de José parece se adequar melhor durante o governo dos hicsos no Egito. Êxodo 1:8, quando um novo rei surgiu sobre o Egito que não conhecia José. Este rei teria sido Ahmosis.

Em Êxodo 1.9, novamente, a ascensão de José ao poder como vizir parece se adequar melhor aos colegas asiáticos que governam o Egito. Isto não é, novamente, não é impossível que ele tenha servido anteriormente sob o Império Médio, mas parece se encaixar melhor aqui. As cidades Pithom e Ramsés, que são as duas cidades mencionadas em Êxodo, Êxodo 1.11, são claramente nomes da 19ª dinastia para cidades no Delta do Nilo.

E estas são as cidades que os israelitas construíram. No entanto, estas cidades existiram também na 18ª dinastia, mas com nomes diferentes. E assim esses dois nomes poderiam ser nomes atualizados no texto bíblico.

Finalmente, os faraós da XIX dinastia governaram a partir de Mênfis, no norte, como mostrei no mapa, o que parece estar correlacionado com os vários significados entre faraó e Moisés. Parece estar mais correlacionado. Se Moisés tivesse que ir e aparecer diante do Faraó e dizer, deixe meu povo ir, e isso fosse na 18ª dinastia, ele teria que navegar até Mênfis.

Ele teria que navegar Nilo até Luxor e Karnak para se encontrar com o Faraó. Enquanto aqui, Mênfis está muito perto da terra de Gósen, no Delta do Nilo, onde estavam os israelitas, e isso seria uma tarefa muito mais simples do ponto de vista logístico. Agora, isso não significa que um faraó da 18ª dinastia não tivesse um palácio perto da terra de Gósen.

Certamente sim, tenho certeza, mas parece se adequar um pouco melhor ao contexto da XIX dinastia. Os faraós da 19ª dinastia estão listados aqui e, claramente, o faraó que parece ser o mais provável é Ramsés II. Agora, a cronologia aqui não coincide.

Estou usando a cronologia alta e baixa, então peço desculpas por isso. Se não fosse o Êxodo de 1290, com a cronologia elevada, Ramsés teria governado antes. Também temos a múmia de Ramsés II, que viveu até os 90 anos.

Você ainda pode ver o cabelo dele na cabeça. Ele foi um construtor incrível. A maior parte da construção monumental que você vê e que sobreviveu do antigo Egito, fora das pirâmides e algumas outras coisas, é resultado de seu reinado.

Uma quantidade incrível de trabalho monumental foi feita durante seu reinado, e ele foi um faraó muito poderoso. Interessante aqui, não necessariamente relacionado ao Êxodo, mas esta é a múmia da Rainha Tai. E olha só, ela ainda tem cabelo na cabeça aí.

Sua cavidade torácica foi aberta e seus órgãos foram removidos. Preservação incrível que eles conseguiram fazer quando prepararam os corpos para o enterro naquela época. Agora, tudo o que diz respeito ao Êxodo, a rota, o tempo, tudo está em aberto.

Como mencionei antes, e vou descompactar um pouco agora, os estudiosos realizam simpósios e reuniões e discutem sobre quem foi o faraó do Êxodo, qual foi a rota do Êxodo e onde exatamente ficava o Mar de Juncos ou Yam Suph que o texto menciona. Todas estas são questões abertas. É tentador.

E de vez em quando ouvimos falar de novas evidências ou de uma nova inscrição ou algo que possa esclarecer isso. Mas muito trabalho foi feito no Delta Oriental do Nilo, muitos mapeamentos, escavações e pesquisas, tentando determinar, em primeiro lugar, a rota do Êxodo e encontrar evidências, evidências da 18ª ou 19ª Dinastia naquela área, também como onde estava a travessia, onde estava o Yam Suph ou Mar de Juncos, como diz a Bíblia. Mas, novamente, os dois nomes que temos são Pithom e Ramsés, e estas duas cidades, temos bastante certeza da sua localização, e sabemos que estas foram cidades construídas pelos israelitas.

Ok, representação interessante aqui, um mural de parede, e veremos isso por apenas alguns momentos aqui. Isto foi, novamente, atribuído a Seti I, antigo pai de Ramsés II, da 19ª Dinastia, e retrata, uma escala meio irrealista, mas retrata Seti e seu exército retornando de uma campanha asiática, em outras palavras, subindo para Canaã e depois retornando ao Egito através da Península do Sinai. E, claro, Seti e seu cavalo e carruagem são as figuras principais aqui.

E eles estão chegando à fronteira do Egito, que é mencionada na narrativa do Êxodo, o muro ou costa do Egito. Ok, e aquela parede ou costa do Egito tem um fosso com crocodilos e uma série de fortes e portões para atravessar. Aqui está a ponte e as fortalezas, e aqui e aqui também há fortalezas enquanto ele atravessa o Sinai.

Novamente, nada é feito em escala, obviamente, mas cobre toda a campanha ou a campanha de retorno. Estes são os cativos que marcham à frente dele, voltando para o Egito como cativos. E, claro, todo o povo egípcio deu as boas-vindas a Seti e ao seu exército como vitoriosos, e esta expedição vitoriosa regressa ao Egito.

Agora, os beduínos ou as pessoas que viviam no Sinai, os egípcios os chamavam de Shasu. Houve estudiosos que acreditam que estes Shasu são na verdade outro nome para os israelitas que serviram como escravos no Egito. Rotas para o Êxodo.

Como você pode ver, existem muitas variações. Estudiosos alemães sugeriram um caminho até aqui em um istmo por causa de Baal Zephon. Eles encontraram um templo posterior do período persa aqui e pensaram que isso poderia ser uma pista de onde ele estava.

Sabemos para onde os israelitas não foram, e esse foi o caminho da terra dos filisteus. Essa era a estrada principal que atravessava o norte do Sinai e subia até Canaã. Eles evitaram essa rota porque, por exemplo, havia uma série de fortes egípcios.

E mostraremos uma foto de como eram. Eles percorreram essa rota novamente, provavelmente a uma distância de pelo menos um dia de marcha entre eles. E então, eles não seguiram esse caminho.

Eles provavelmente foram para o sul ou para algum lugar em uma rota diferente para o sul. E, novamente, este é um problema com muitas perguntas e pouquíssimas respostas. Aqui está uma foto desses fortes egípcios que foram construídos no Sinai.

Geralmente eram construídos em uma fonte de água, uma piscina ou nascente, ou ali grandes cisternas. E eles tinham suprimentos e alimentos, para que um exército egípcio pudesse atravessar o Sinai com relativa rapidez. Hoffmeier escavou um sítio no Delta do Nilo chamado Tell el-Borg, e você vê a representação daquele típico forte egípcio na capa de seu relatório final.

Como eu disse, a Bíblia afirma claramente que o Senhor disse aos hebreus para não seguirem o caminho da terra dos filisteus, que era o mais curto, mas irem para o sul ou para algum lugar, simplesmente por outro caminho. E a questão é que temos um itinerário. Temos uma lista de nomes de lugares onde os israelitas acamparam e marcharam, mas estes não podem ser comparados com nomes de lugares árabes hoje porque os seus nomes antigos foram esquecidos há séculos, talvez milénios atrás.

E isso é triste, mas quando temos nomes não podemos usá-los. Quando não temos nomes, podemos. E novamente, historiadores e estudantes bíblicos coçam a cabeça.

Por que Moisés não escreveu os nomes do Faraó? Então, temos claramente uma data para trabalhar. E isto é, creio eu, feito teologicamente. Novamente, seu nome é sua identidade.

Isso lhe dá posição. E porque embora Faraó fosse muito poderoso, humanamente falando, ele era impotente. Ele não tinha nome.

Ele estava totalmente impotente diante de Deus. Então, teologicamente, há essa razão. Ainda nos dói desejar ter um nome para usar.

Agora, no sudeste do Sinai, existe um local fascinante chamado Serebit el-Khadim. E esta é uma operação de mineração egípcia. E eles tinham templos lá também.

E estes foram estudados. Este site tem sido estudado porque tem muitos pictogramas, como este aqui, que mostram uma transição, por assim dizer, de pictogramas para um alfabeto. E estes parecem estar em 24 símbolos ou desenhos.

E, claro, este foi provavelmente um processo evolutivo. Há um debate sobre quando isso aconteceu. Poderia ter acontecido em palácios ou chancelarias egípcias sob o domínio dos hicsos.

Poderia ter acontecido antes. Mas talvez tenha tido origem aqui, ou num lugar como este, onde a escrita simplificada usando apenas 28 ou 30 letras em vez de uma vasta gama de pictogramas, letras baseadas maioritariamente no som e não no significado, na representação de algo, podem fazer parte do processo. quebra-cabeça de como o alfabeto foi criado. Mas foi claramente feito pelos semitas, quer pelos hicsos, quer por outros.

E essa foi uma forma de, mais uma vez, simplificar a sua forma de comunicar através da escrita. Este é um famoso óstraco encontrado em Erb Yitzhitzarda, em Israel. No período dos jurados, você vê o alfabeto sendo desenvolvido novamente aqui.

Você vê uma escrita muito antiga, uma escrita alfabética. Se você sabe hebraico, você olha para isso e não faz nenhum sentido. Mas é um hebraico muito, muito antigo que se baseia, novamente, nesta escrita alfabética pictográfica realmente grosseira que foi encontrada neste local de mineração no Sinai.

A propósito, é interessante apenas salientar aqui que a letra hebraica A, ou Aleph, na verdade começou como a representação de um touro, e depois foi estilizada e torcida e, finalmente, tornou-se a nossa letra A ao longo dos séculos. É realmente interessante estudar a progressão do alfabeto. Como mencionamos, a arqueologia da permanência após os israelitas terem deixado o Egito também é problemática.

Davies, um estudioso britânico, escreveu um livro chamado *The Way of the Wilderness* e trata disso. Hoffmeier, dando continuidade ao seu *Israel no Egito*, escreveu um livro chamado *Ancient Israel in Sinai* e tenta responder perguntas sobre, por exemplo, o itinerário dos israelitas, para onde foram, onde fica o Monte Sinai, qual vamos desfazer as malas em um momento. É muito, muito difícil de fazer porque os nomes foram esquecidos e perdidos ao longo dos séculos.

Agora, a representação dos locais, as descrições dos locais, e se você puder seguir uma rota, você pode fazer alguns pontos conjecturais e sugestões onde esses locais estavam, e é isso que muitas vezes é feito. Aqui está uma bela foto da Península do Sinai, a montanhosa Península do Sinai ao sul. Horebe e Sinai são nomes usados muitas vezes no Antigo Testamento e aparentemente são sinônimos.

Mas a verdade, como tudo nesta parte da série de palestras, tudo aqui é debatido. Simplesmente não temos certeza. Agora, se você for ao Sinai hoje, e novamente, eu estive lá no mês passado, subi, foi uma caminhada de cinco horas, e caminhei até o topo de Jebel Musa, a montanha de Moisés, ou supostamente tradicional Monte Sinai.

Eu vi o nascer do sol. Era uma bela vista do alto daquela montanha, uma caminhada árdua. Ao descer, visitei o Mosteiro de Santa Catarina, vi onde estava a sarça ardente e vi aquele grande sítio bizantino, incrivelmente ainda lá depois de tantas centenas de anos.

Mas será este o lugar? Foi este o lugar onde Moisés recebeu o Decálogo? E pode ser. A Rainha Helena pensou que fosse no século IV DC. Mas quantas centenas de anos se passaram depois do evento? Havia alguém lá para lhe dar informações adequadas e corretas? Nós não sabemos.

Portanto, também existem outros candidatos para o Sinai. Agora, uma coisa popular, aquela que vocês viram ou ouviram falar, muitos de vocês ouviram falar ou viram na imprensa ou na TV, é a ideia de que o Monte Sinai ficava na Arábia, especificamente

um lugar chamado Jebel Al-Laz em norte da Arábia Saudita. E surpreendentemente, existem alguns argumentos interessantes que apoiam este site.

Em primeiro lugar, sabemos que o sogro de Moisés, Jetro, era sacerdote midianita e que Moisés fugiu para Midiã quando tinha 40 anos. Naquela época, Midiã ficava, devo dizer, no norte da Arábia Saudita, no sul da Jordânia, numa região montanhosa chamada Hejaz. E havia cidades.

Muito provavelmente era a antiga Midiã. Mas também pode-se argumentar que a antiga Midiã também se espalhou pela própria Península do Sinai. Então essa também é uma possibilidade.

Há, há um itinerário no Livro dos Números que parecia defender uma rota de peregrinação para esta área na Transjordânia, no norte da Arábia Saudita, em vez do Sinai, para visitar o Monte Horebe. Frank Moore Cross mencionou isso, e Frank Moore Cross reconheceu alguns dos aspectos positivos desta visão conjectural. Tudo bem.

Os argumentos reais em torno deste site têm uma história dramática, e isso está escrito no livro Ouro do Êxodo. Então, os americanos entraram sorrateiramente na Arábia Saudita, tiraram fotos e, você sabe, encontraram o que alegaram ser muitos monumentos ao redor do Sinai e do próprio Sinai. Parece um topo queimado no topo da montanha aqui.

Mas também existem alguns problemas sérios. Um deles é o tempo que leva para ir da fronteira da costa do Egito até chegar ao Sinai, e três dias simplesmente não é tempo suficiente para chegar ao Sinai ou à Arábia. E a segunda é atravessar o Golfo de Aqaba, ou aqui o Golfo de Eilat, que é basicamente uma trincheira.

Você teria que ter equipamento de alpinismo para descer, mesmo que a água estivesse drenada, e subir novamente. Se seguissem por esse caminho, muito provavelmente teriam de contornar a extremidade norte do Golfo. Os argumentos de que há ilhas aqui que eles poderiam atravessar parecem carecer de convicção.

Portanto, é uma teoria interessante e há argumentos que parecem apoiá-la, mas também há alguns problemas sérios. Aqui está uma foto de Jebel Musa e do Mosteiro de Santa Catarina. Interessante.

Na antiguidade, é claro, este era o oeste selvagem. Não havia civilização por aqui. Está muito desolado hoje também.

Mas o Mosteiro de Santa Catarina era basicamente um castelo e não havia porta de entrada, por assim dizer. Você tinha que ser abaixado e levantado em uma cesta

para ter acesso ao local. Hoje, claro, isso mudou, mas é um lugar muito interessante para se visitar.

Aqui está uma vista do topo da capela no topo de Jebel Musa, a vista do sul do Sinai. Enquanto eles estavam no Sinai, depois que a lei foi dada, Moisés mandou construir o tabernáculo como um lugar para o Senhor viajar e residir com seu povo. Isto é interessante porque o recinto do tabernáculo e a tenda têm paralelos interessantes com as tendas reais egípcias da 19ª dinastia, especificamente Ramsés II, quando lutou contra os hititas em Cades, na Síria.

O acampamento do Faraó tem uma planta ou aparência muito semelhante vista de longe, e foi possivelmente por isso que o rei moabita, Balaque, pensou que havia egípcios nas planícies de Moabe em vez de israelitas, porque ele viu a tenda e o tabernáculo e pensou que aquele era um acampamento real egípcio. Então, há muitos pontos interessantes nisso também. Aqui está o acampamento e o tabernáculo de Ramsés II, muito, muito semelhantes em seu layout básico.

Altars em lugares altos. Este é um lugar alto em Petra, muito mais tarde, em Abitiano. Isso ocorreu antes em Megido, provavelmente nos primeiros níveis da Idade do Bronze.

Mas o altar que estava fora do tabernáculo, novamente, é uma variação disso e talvez ecoe algumas dessas características nesses dois. O único local que conhecemos, com relativa certeza, onde os israelitas acamparam durante a sua estada de 40 anos foi Cades-Barnéia. E esse nome, por ser visitado continuamente porque ali havia uma nascente, Ein Kadesh, ou Ein Kedes em árabe, preserva esse nome.

E havia cerâmica midianita da época do Êxodo encontrada neste local. Portanto, este é um testemunho poderoso de que este é o verdadeiro local de Cades Barnéia. Ele está localizado dentro da fronteira do Egito, na fronteira do Sinai, em frente à fronteira com Israel.

Mas o forte posterior da Idade do Ferro, talvez uma série deles, talvez apenas dois, foi escavado nas décadas de 1970 e 1980, quando Israel ocupou o Sinai. Foi publicado e escrito por Rudolf Cohen. Moshe Dotan escavou-o anteriormente durante a ocupação do Sinai por Israel em 1956.

Portanto, é muito interessante que tenhamos aqui um candidato muito claro para um importante local de itinerário durante a estada, e esse candidato é Cades Barnéia. Aliás, TE Lawrence visitou este local e também fez uma maquete ou planta superior daquele forte. Monte Hor, novamente, durante a estada, Aaron faleceu, e aquela pequena cúpula branca, aquela pequena estrutura lá em cima, é o topo, o cume do Monte Hor, onde ele foi enterrado.

Agora, novamente, essa também é uma tradição tardia, bizantina, e é igual à Jebel Musa. Foi este o Monte Hor onde Aaron foi enterrado? Talvez, talvez não. Simplesmente não podemos ter certeza.

Agora, após a permanência, os filhos de Israel viajaram pela rota do deserto porque os reis de Edom e Moabe não lhes permitiram entrar na estrada do rei, a rota mais fácil com mais alimentos e fontes de água. Mas o Rei Siom dos Amorreus, que governou a partir de um local chamado Heshbon, é o cume do Hisban bíblico, como parece hoje, ele não só os impediu ou recusou a sua entrada, mas na verdade saiu para combatê-los. E eles travaram uma batalha em Jahaz e Moisés e os filhos de Israel conquistaram ou derrotaram Siom, o amorreu, e seu exército e ocuparam Heshbon.

Agora, isto é, mais uma vez, uma grande ligação pessoal aqui porque a Universidade Andrews, onde trabalho, escavou o local de Heshbon, como mencionei antes, durante muitos anos, até recentemente, e trabalhou no local durante muitas temporadas. Servi no local e trabalhei como estudante e como membro da equipe, mas nunca encontramos nenhuma evidência forte e clara do Período do Bronze Final, a época de Moisés. Encontramos maravilhosos vestígios e ruínas do período medieval, do período do Novo Testamento, até mesmo do período do Antigo Testamento, incluindo uma piscina muito grande de 17 por 17 metros, que mostraremos aqui.

Mas nada da época de Moisés. E isto mostra novamente as limitações da arqueologia. Às vezes, a arqueologia não preserva o que temos quase certeza de que aconteceu lá.

E vamos desempacotar isso novamente em um minuto. Heshbon tem 21 estratos ou camadas reconhecidas, camadas ocupacionais. E a ocupação mais antiga encontrada lá é aproximadamente da última parte do século XIII.

Transição muito precoce da Idade do Ferro 1 ou Bronze Final. Transição inicial da Idade do Ferro 1. Isso significa que descobrimos muito no início do período dos Juízes. Muito cedo.

O site está estrategicamente localizado. Fica no limite de três regiões diferentes, a região montanhosa de Ammonite ao norte, o Mishor ao leste e ao sul, e a oeste, o Arboreum desce para o Vale do Jordão, logo ao norte do Mar Morto. Tem um campo de visão incrível desde o cume de Heshbon.

É um lugar de poder porque você tem uma visão imponente da paisagem circundante. Aqui está Heshbon como aparece hoje. É chamado de contar.

Na verdade, é o topo de uma colina. Os estratos são muito compactos e complicados, mas é possível. E não temos certeza absoluta de que houve uma ocupação ali na época do Êxodo, mas houve.

Eles não deixaram muitos materiais arqueológicos para encontrarmos. E, novamente, esta é uma história de Hesbom, desde Siom, a cidade amorreu, até o assentamento israelita. E então, nos séculos VIII e VI, você tem vários governos no local.

Os amonitas, os moabitas, os israelitas e, provavelmente por um curto período, os judeus de Judá controlaram esta área. Este é o verdadeiro cântico de Hesbom em Números 21. Hesbom é mencionado quase 40 vezes na Bíblia.

A destruição de Hesbom e a derrota de Siom também são mencionadas inúmeras vezes. E, novamente, devido à lembrança profundamente arraigada deste evento, os estudiosos da Bíblia dizem: sim, deveria ter acontecido. Isso deveria ter acontecido.

Não é algo que foi inventado. Então, como explicamos isso? Bem, voltando a este texto aqui, se você ler o texto com atenção, ele fala sobre Siom e os amorreus vindo para a terra há relativamente pouco tempo. Eles apareceram na área.

E o amorreu, o nome amorreu significa ocidental. Então, novamente, as pessoas da região não sabiam exatamente quem eram. Eles não tinham um nome específico, ou era apenas um nome genérico, ocidental.

Eles derrotaram os moabitas e conquistaram território até o rio Arnon. E assim, eles derrotaram os moabitas e estabeleceram o seu reino. Agora, esse reino não significa necessariamente que eles construíram palácios, templos e casas de tijolo e argamassa.

Eles haviam chegado recentemente à área. Eles poderiam ainda estar morando em tendas. E isso talvez ajude a compreender a falta de achados do final do Período do Bronze em Hesbom, porque talvez não tenham sido edifícios que os filhos de Israel destruíram, mas sim tendas.

E isso não deixa nenhuma evidência arqueológica. Novamente, isso é conjectural, mas possivelmente uma boa explicação para essas passagens. Hesbom mais tarde tornou-se um distrito salomônico.

E você pode ver esta plataforma e maca, Ashlar Masonry, que descobrimos em Heshbon. E isso parece datar da época de Salomão. E Salomão fez de Hesbom, de acordo com sua lista de distrito administrativo, a capital ou capital de distrito de um de seus distritos.

Então, isso novamente dá um problema de Hesbom. Esta é uma foto do cume voltado para o sul e uma vista aérea do local. E esta é a mesma piscina, piscina de 17 metros, rocha escavada na rocha onde fizemos algumas escavações nos últimos anos.

Mais tarde, Hesbom foi possivelmente uma propriedade real durante o reinado de Salomão. Conseqüentemente, a passagem do Livro de Eclesiastes, ou desculpe-me, Cântico dos Cânticos, menciona que os olhos de sua amada, a garota Sulamita, são como as piscinas de Hesbom. E encontramos uma grande piscina monumental, uma piscina enorme, perto do cume de Hesbom, que poderia ter sido talvez uma piscina dupla, já que estava na forma dupla durante a época de Salomão.

Mas existia ali um enorme reservatório durante o período do Antigo Testamento. Balaque, o rei moabita com quem Moisés e o povo de Israel negociaram, possivelmente governou neste local. Agora, isso é um pouco enganador porque este é um castelo dos cruzados, um lugar chamado Al-Karak.

Mas debaixo daquele castelo, totalmente destruído, infelizmente, pelo reino latino quando o construíram, estava a capital moabita de Kir hareseth ou Kir haheres, nomes diferentes para ela, que foi uma capital dos moabitas desde, presumimos, a época de Balak durante toda a monarquia. Al-Karak está situado no Wadi Al-Karak que desce até o Mar Morto e sai no local da Sodoma bíblica. Por fim, temos Balaão, o Vidente, e em Números 22-24, o rei de Moabe, Balaque, contrata uma espécie de feiticeiro, um cara espiritual que vem e vai amaldiçoar Israel.

Novamente, Moabe está no planalto, provavelmente no planalto acima ou no Mishor bíblico, no planalto, ou no planalto Karak ou no planalto Daban, em algum lugar lá em cima. E os filhos de Israel, na planície abaixo, acamparam. E então ele contrata um feiticeiro ou vidente chamado Balaão para vir e amaldiçoar o povo.

Mas é claro, como sabemos, todos os oráculos que Balaão deu foram bênçãos para Israel porque Deus falou através dele e ele falou as palavras que Deus lhe deu, o que deixou o rei moabita extremamente irritado. Mas essa é uma ótima história, um ótimo relato em Números. Agora, em 1967, o arqueólogo holandês Henk Franken estava escavando em Tal Deir al-Ala, no Vale do Jordão, ao norte de Moab.

Mencionei isso antes, mas quando estávamos falando sobre inscrições, encontrei uma parede rebocada em um templo ou santuário naquela cidade que tinha algo escrito nela. E você pode ver um pedaço disso aqui. Você pode ver o gesso quebrado e eles cuidadosamente o removeram da parede e criaram este texto aqui, um texto aramaico amonita muito antigo, do século IX ao VIII aC.

Menciona Balaão, o vidente, como uma figura reverenciada. Tão contemporâneo de Moisés, não exatamente, mas muito antigo. Da forma como Balaão é retratado, ele é uma figura histórica que eles reverenciam.

Então, uma descoberta incrível, novamente, há 55 anos, que mais uma vez prova, ou quase você poderia argumentar, que prova a existência de Balaão como uma figura histórica. Então, novamente, nada de concreto, nenhuma prova definitiva aqui. Mas descoberta após descoberta, mais uma vez, dá provas, provas indirectas, mas ainda assim provas da historicidade destes relatos.

Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Houdon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 12, Arqueologia do Êxodo e do Deserto.